

GUIA DO BEM TRAJAR



Trabalhamos continuamente na valorização e dignificação dos Dias Medievais, que são já rosto de Castro Marim, procurando um rigor histórico cada vez maior. Porque este é um trabalho que depende do envolvimento da comunidade, queremos motivar residentes e visitantes a trajar à época, apelando à autenticidade, adequação e simplicidade no que respeita ao vestuário.

A Idade Média Europeia estende-se por um período de cerca de mil anos desde a queda do império romano do ocidente no século V até ao século XV.

Este guia pretende focar a indumentária da Baixa Idade Média, compreendida entre os séculos XI e XV, tendo como base fontes iconográficas medievais desse período.

O vestuário medieval era um símbolo de reconhecimento social e obedecia a regras, assumindo-se a categoria social pelo modo como se vestiam.

Clero

A primeira fonte segura relativa ao uso de traje é a Bíblia, na qual se descreve a forma, cor e uso ritual de vestes (Hábito) de determinadas ordens monásticas.



▲
Monge cisterciense
Hábito branco com escapulário preto

▲
Frade franciscano
Hábito castanho com um cordão na cintura e frequentemente um capuz

▲
Monge capucho
Hábito branco com escapulário branco

▲
Frade dominicano
Hábito composto de um vestido (túnica) com mangas, escapulário (peça sem mangas, sobre os ombros), capuz branco e uma capa de cor negra.

Materiais

Tecidos simples, duráveis, de lã. Alguns andavam descalços, outros com sapatos de couro, terços e adereços da sua ordem religiosa.

Nobreza e Burguesia



Materiais

- ▶ Lã fina e linho para as roupas interiores, nas restantes peças seda (tipo seda selvagem), veludo, damascos (tecido em que o padrão é elaborado com o lavrado do tecido) ou brocados.
- ▶ Decorados com motivos florais, figuras humanas e animais, figuras geométricas, temas mitológicos e religiosos.
- ▶ A proveniência das peles determinava a posição social. A nobreza usava marta, arminho, coelho, lebre, raposa e esquilo (veiro - uma pele de grande valor, cinzento-azulado e branco, sendo utilizada para confeccionar mantos).

Cores

- ▶ Tons vivos, como vermelhos, púrpuras, ocre e azuis.
As túnicas e mantos eram ornamentados.

Nobreza e Burguesia
Vestuário Masculino



▲
Bragas
Veste interior



▲
Camisa
Veste interior
em tecido fino
(podia ser bordada)



▲
Calças Soladas
justas,
com ou sem pés,
presas com ligas



▲
Calça Partida
pernas separadas,
uma de cada cor;
(usadas nos finais
do séc. XIV e séc. XV)



▲
Braguilha
Veste interior



▲
Brial ou Saio
(sobreveste)
género de túnica,
usado sobre a camisa



▲
Tabardo
(sobreveste)
vestuário dos
oficiais de armas.
Normalmente tem
o brasão do reino



▲
Pelote
(sobreveste)
com mangas curtas
(tornando-se cada
vez mais compridas)

Nobreza e Burguesia *Vestuário Masculino*



▲
Gibão

camisola luxuosa de meados do séc. XIV, no séc. XV passa a ter mangas "de presunto"



▲
Opa



▲
Aljuba

peça de origem mourisca



▲
Manto

bordados a ouro



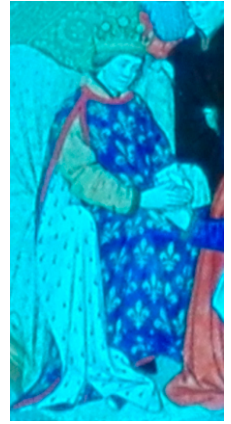
▲
Guardacós

sobreveste com mangas, gola alta e capuz



▲
Garnacha

manto de lã, curto e justo



▲
Manto de veiros

Pragmática de João I de 1391 refere que ninguém, excepto cavaleiros podiam trazer sobre si mantos de veiros

Nobreza e Burguesia
Vestuário Feminino



▲
Bragas

Veste interior atada abaixo do joelho, e na cintura.

Feitas em linho branco.



▲
Meias

Até ao meio da coxa feitas de lã

▲
Jarreteiras

Fitas que seguram as meias abaixo do joelho



▲
Camisa

Veste interior de corpo inteiro (igual à do traje masculino)



▲
Brial ou Saió

(sobreveste)
gênero de vestido que cobre todo o corpo



▲
Vestido

mangas compridas, ajustado no corpo a cair de forma ampla até ao chão



▲
Pelote

(sobreveste)
vestido sem mangas com aberturas grandes dos lados do corpo



▲
Opa

tipo de túnica composto por saias e mangas muito amplas

Nobreza e Burguesia *Vestuário Militar*



▲
**Bragas e
Calças Soladas**



▲
Camisa



▲
Loudel
Veste com forma de colete cintado que se estende até aos joelhos, composta por várias camadas de linho ou couro e enchimento de lã, que a tornava muito resistente aos golpes.



▲
Cota de malha
Utilizado como proteção para o corpo, contra objetos cortantes. Consiste numa série de entrelaçados de pequenas argolas de metal, que desce até ao joelho.

▲
Brial ou Saio
(sobreveste)



▲
Elmo
Pesado e maciço a princípio, que se aperfeiçoa e suaviza depois com viseiras e fitas sob o queixo, móveis e com nasal e frontal.

▲
Elmo
Pesado e maciço a princípio, que se aperfeiçoa e suaviza depois com viseiras e fitas sob o queixo, móveis e com nasal e frontal.

Povo

Sem meios económicos, a maioria das pessoas do povo na Idade Média fabricava as suas próprias roupas, vestindo-se de trajes práticos, já que se dedicavam ao trabalho pesado do campo e comércio.



Materiais

Túnicas simples e mantos retangulares, confeccionados em lã e linho.

Cores

Cores naturais, já que os tecidos não eram tingidos. Desgastados pelo uso, de um cinzento, ou castanho, quase sempre sujo.

Vestuário Masculino e Vestuário Feminino



▲
Bragas

(Veste interior)
atada na cintura,
pode ser curta ou comprida.
Era utilizada sozinha,
ou por baixo das calças.

▲
Camisa

(Veste interior)

▲
**Calças Soladas
ou Calça Partida**

▲
Saio

(sobreveste)
mangas compridas
e descia até meio da perna,
ajustando-se na cintura
com um cordão



▲
**Bragas, Meias e
Jarreteiras**
(Veste interior)

▲
Camisa
(Veste interior)
de corpo inteiro

▲
Brial ou Saio
(sobreveste)
gênero de vestido
que cobre todo o corpo

Vestuário dos Mouros



Foram fixadas normas atinentes à forma do vestuário Mouru, válidas para todas as populações muçulmanas do reino.

A vestimenta era obrigatória e os judeus eram distinguidos por sinais.

Os mouros deviam distinguir-se dos cristãos pelo corte de cabelo e pelo uso da barba longa (no mundo islâmico, a cabeleira masculina simbolizava força).

Cabelos soltos, compridos e intactos exprimiam virilidade, valentia ou poder, mas cortados, ou raspados, significavam o contrário.

Vestuário dos Mouros



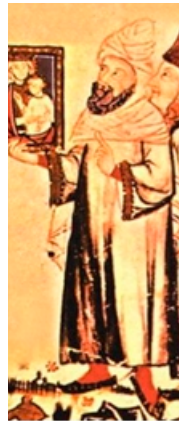
▲
“Al-mahsija” (Almexia)
túnica ampla
usada pelos
hispano-árabes



▲
Dealquicel
manto
de tamanho
variável



▲
Aljuba mourisca
Túnicas
que chegam
até aos joelhos.
Usadas pelos ricos



▲
Albernoz
Manto de lã,
comprido e com capuz
que se colocava
por cima da aljuba

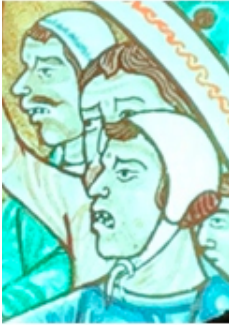


▲
**Turbante
ou barrete**
(Usado
pelos mouros)

▲
Chapéu cónico
(usado
pelos judeus)

Acessórios

Chapêus e Capuzes



Touca ou Coifa

feita em linho branco usada por ricos e pobres, era utilizada inclusive para dormir.



Barrete de Fernando de La cerda (Sec. XIII)



Barrete



Capeirote

Quase um capuz (séc XV)
Torna-se um género de turbante e, posteriormente, um chapéu com um pano pendente



Sombreiro (sec XIII)

O homem medieval usava muito este tipo de acessório. Eram chapéus variados, principalmente de palha e lã, e sempre com a coifa.

Acessórios Véus



A mulher casada nunca se apresentava em público de cabeça descoberta, usava chapéu e véus de linho.

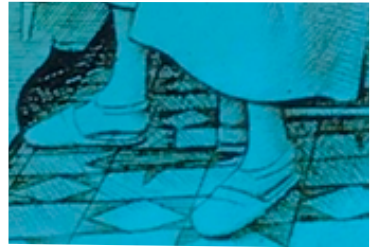
Os simples véus destinavam-se às mulheres de baixa condição e os véus mais sofisticados, com rendas e fios de ouro, estavam reservados às mulheres de condição elevada.

Acessórios Calçado



▲
Sefiutas

(os sapatos não eram próprios para usar na rua, então tinham que os enfiar sobre umas sefiutas)



▲
Serrilhas (chinelo de quarto)

Materiais

- ▶ Eram utilizados sapatos e botas altas, ou baixas, atadas à frente ou de lado.
- ▶ A nobreza e burguesia usava calçado feito de couro de bezerro, carneiro e cabra. Os mais luxuosos eram chamados os de corduvão, que eram feitos em Córdova, de pele de cabra, não curtida, tingidos de vermelho.
- ▶ Os camponeses usavam sapatos de pano e botas de couro untadas com sebo, por vezes andavam descalços enquanto trabalhavam.
- ▶ Nesta época, surgiram as pontilhas com bico estreito e comprido, pelas quais também se demonstrava o estatuto social: quanto maior e mais fina fosse biqueira, maior era o “status” da pessoa que as usava. A partir do sec XIV, eram bordadas, com pedras aplicadas ou com guizos.

Acessórios *Luvas*



▲
Luva de seda bordada
que terá pertencido ao arcebispo de
Toledo, Rodrigo Ximénez de Rada.



▲
Luva de trabalho
(sec. XV)

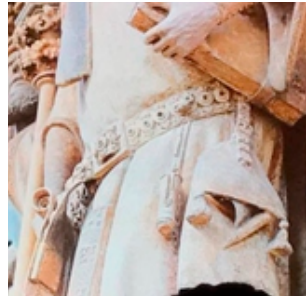
Óculos



Acessórios Cintos



▲
séc. XIV



▲
séc. XIV

Materiais

De modo a definir a silhueta de qualquer traje, os cintos e cinturões eram muito apreciados e valorizados na época. Eram em tecido, como seda, linho, cabedal, ou em metal, com aplicações diversas. Alguns, com adornos a ouro ou prata, eram considerados peças importantes que chegavam a ser transmitidos como herança.

Acessórios

Bolsas



Na ausência de algibeiras, homens e mulheres usavam bolsas de tecido ou de cabedal, decoradas com borlas, sinos, franjas e bordados em fios de ouro e prata. As bolsas masculinas eram maiores, muito mais elaboradas que as femininas, e eram diferenciadas mediante a posição social e distinção de classes.

Acessórios *Jóias*



▲
Colar



▲
Colar de ouro (séc. XIV)



▲
Anéis



▲
Brincos



▲
Pendente

A Joalheria era constituída, na sua quase totalidade, por jóias da corte e jóias religiosas.

As jóias religiosas eram muitas vezes ofertas dos reis e dos senhores feudais e são dos exemplos melhor conservados do trabalho feito nesta época.

A joalheria era privilégio das classes mais altas. As classes baixas usavam apenas medalhões ou cruzes de metal ou madeira.

Heráldica e Falarística



▲
Coroação de Louis VIII
de França e Branca de Castela
(1223)



▲
O rei de Portugal
in Armorial Equestre do Tosão de Ouro
(1433 - 1435)



▲
Rei René d'Anjou, Rei de Nápoles.
Colar da Ordem de São Miguel



▲
Filipe o Bom, duque de Borgonha,
instituidor da Ordem do Tosão de Ouro
e sua mulher Isabel de Portugal,
filha de D. João I e de D. Filipa de Lencastre

- ▶ A heráldica nasce na Idade Média como necessidade de identificação do reino.
- ▶ Com o tempo, passa a servir para identificar uma pessoa e / ou uma "empresa", e seguidamente uma linhagem.
- ▶ A heráldica começa também a aparecer nas indumentárias.
- ▶ Os brasões passam do escudo também eles para as vestes dos cavaleiros.
- ▶ Só mais tarde, surge a representação das Ordens nas roupas (ex: A ordem dos Templários) ou nos colares (Falarística).

Nos Dias Medievais em Castro Marim *Deve evitar:*

- ▶ Tecidos brilhantes não são adequados;
(As cores brilhantes não eram possíveis de atingir com os corantes naturais, pelo que as tonalidades adequadas serão sempre as mais simples e sem brilho)
- ▶ Todo tipo de calçado desportivo, chinelas, mocassins.
- ▶ Adornos adequados à classe social representada (ex. O povo não usava brincos nem pulseiras)
- ▶ Saias curtas, (na Idade Média as saias, por convenção social e religiosa eram até ao chão);
- ▶ Os metais quer na forma de jóia quer na forma de passamanarias (adornos de vestuário) devem ser discretos, devendo-se recorrer mais a «ouro mate» ou «ouro velho»;
- ▶ Unhas pintadas e/ou de gel;
- ▶ Maquilhagem (ex. batons coloridos, rímel);
- ▶ Malas a tiracolo;
- ▶ Isqueiros;
- ▶ Porta-chaves;
- ▶ Esferográficas;
- ▶ Lantejoulas e missangas;
- ▶ Elásticos, fechos “éclair”;
- ▶ Cordas de nylon;
- ▶ Óculos de sol;
- ▶ Relógio de pulso;
- ▶ Telemóveis;
- ▶ Vestuários de outras épocas.

Castro Marim  Uma Terra com História

Câmara Municipal de Castro Marim
Fevereiro, 2017

Disponível em:
www.cm-castromarim.pt